



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## **15. NOVOS MINISTROS**

RIO DE JANEIRO, GB, 17 DE JANEIRO

AO DAR POSSE AO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, SENHOR JURACY MONTENEGRO DE MAGALHAES, NO PALACIO DAS LARANJEIRAS.

É esta a terceira vez que o atual Govêrno o convoca para altas e relevantes funções. Agora assume Vossa Excelência o Ministério do Exterior, de crescente importância na vida brasileira.

Dêle se afastou há pouco outro eminente servidor do país, o embaixador Vasco Leitão da Cunha, cujo raro valor profissional e patriotismo o distinguem na diplomacia de nosso país. Fê-lo para desempenhar cargo de singular significação em nossas relações internacionais. O antecessor de Vossa Excelência, e também seu sucessor na Embaixada em Washington, leva para seu nôvo pôsto o prestígio de um diplomata de escol, que honra as tradições do Itamarati. Últimamente o seu trabalho culminou na presidência da reunião da OEA, pelo brilho da direção que imprimiu aos trabalhos e reais serviços à posição do Brasil e à compreensão entre as nações do Continente. Nêle continua a ter a Revolução um dos seus mais dedicados e capazes colaboradores.

Quanto à missão que vai caber a Vossa Excelência, quase nada necessitaria dizer, tanto se encontra Vossa Excelência identificado com o pensamento, os objetivos e os métodos de ação do Govêrno. Posso, porém, adiantar que não é fácil nem cômoda, pois consiste em dar impulsionada continuidade à política externa do Brasil dentro dos rumos traçados e já em desenvolvimento. Creio, porém, que as dificuldades são compensadas pela grandeza da tarefa. Do mesmo modo que acredito ser o conhecimento e autoridade de Vossa Excelência em nossa política interna importante

fator a ser acrescido à experiência que possui do mundo internacional, onde se houve com reconhecida energia e competência.

Como bem sabe Vossa Excelência, a política externa do Brasil deixou de ser mero e variável fator de circunstância, manipulado com mesquinhos objetivos de demagogia interna, para se transformar num vigoroso instrumento para a consecução da grandeza nacional. Por isso mesmo desvencilhou-se ela de preconceitos e deformações que, embora apresentados sob designação diversa, na realidade a embaraçavam e a perturbavam impedindo-a de alcançar a sua plena independência. Hoje ela é absolutamente independente quanto ao seu objetivo, que não é outro senão o de assegurar ao Brasil, dentro da paz mundial, acesso a todos os meios necessários ao desenvolvimento, segurança e bem-estar nacional. Objetivo, aliás, que a torna cada dia mais vinculada aos aspetos econômicos da vida internacional.

É justamente por querermos preservar de maneira peremptória e decidida aquela independência que, frente ao panorama do mundo contemporâneo, consideramos do nosso dever optar por uma íntima colaboração com o sistema ocidental, em cuja preservação assenta a própria sobrevivência das nossas concepções de vida e dignidade humana. Atitude que em nada afeta a independência da nossa política externa. Até porque, conforme já tive oportunidade de afirmar, «não devemos dar adesão prévia às atitudes de qualquer das grandes potências — nem mesmo às potências guardiãs do mundo ocidental». Em relação a estas devemos distinguir entre o que representa a preservação dos interesses básicos do sistema e o que exprime os interesses específicos de uma grande potência.

Bem vê Vossa Excelência, portanto, que a independência não nos afasta da interdependência, traço inseparável dos nossos dias. Interdependência que tem especial significação e particular interesse em nossas relações com os países do Continente americano, como provado na recente reunião da OEA aqui realizada. E que concretiza a nossa ação devotada à segurança coletiva americana e a vocação do Brasil de pugnar pela paz mundial.

Enfim, são tantas e tão variadas as faces de qualquer política externa, que muito me haveria de alongar se pretendesse abordá-las nesta oportunidade. Na realidade não desejei mais do que assinalar quanto está Vossa Excelência ligado a vários títulos e condições aos aspetos essenciais de nossa política externa, e por isso mesmo indicado para uma renovada ação em continuidade ao que se fez até agora com o duplo objetivo de assegurar para o Brasil a posição que lhe cabe na comunidade de nações livres e fazer da nossa diplomacia um seguro instrumento da prosperidade nacional.

Assim, ao convocá-lo mais uma vez, confia o Govêrno a Vossa Excelência uma tarefa sômente possível a uma personalidade de grande envergadura. E nisto, exatamente nisto, está o motivo da convocação, e, principalmente, da reiterada confiança com que o Govêrno entrega a Vossa Excelência a pasta das Relações Exteriores.